

Disciplina: Filosofia 10º ano

Conteúdos	Domínios/Subdomínios	Cotações		
I. ABORDAGEM INTRODUTÓRIA À FILOSOFIA E AO FILOSOFAR	Quadro 1 – Distribuição da cotação	60 a 72 pontos		
	<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <thead> <tr> <th data-bbox="477 435 584 483" style="width: 10%;">Grupo</th> <th data-bbox="584 435 1899 483">Domínios</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td data-bbox="477 483 584 1383" style="text-align: center; vertical-align: top;">I</td> <td data-bbox="584 483 1899 1383"> <p>Racionalidade argumentativa da Filosofia e a dimensão discursiva do trabalho filosófico</p> <p>Tese, argumento, validade, verdade e solidez. Quadrado da oposição Explicitar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez. Operacionalizar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez, usando-os como instrumentos críticos da filosofia. Aplicar o quadrado da oposição à negação de teses.</p> <p>Formas de inferência válida Explicitar em que consistem as conectivas proposicionais de conjunção, disjunção (inclusiva e exclusiva), condicional, bicondicional e negação. Aplicar tabelas de verdade na validação de formas argumentativas. Aplicar as regras de inferência do <i>Modus Ponens</i>, do <i>Modus Tollens</i>, do silogismo hipotético, das Leis de De Morgan, da negação dupla, da contraposição e do silogismo disjuntivo para validar argumentos.</p> <p>Principais falácias formais Identificar e justificar as falácias formais da afirmação do conseqüente e da negação do antecedente.</p> <p>O discurso argumentativo e principais tipos de argumentos e falácias informais Clarificar as noções de argumento não-dedutivo, por indução, por analogia e por autoridade. Construir argumentos por indução, por analogia e por autoridade. Identificar, justificando, as falácias informais generalização precipitada, amostra não representativa, falsa analogia, apelo à autoridade, petição de princípio, falso dilema, falsa relação causal, <i>ad hominem</i>, <i>ad populum</i>, apelo à ignorância, boneco de palha e derrapagem. Utilizar conscientemente diferentes tipos de argumentos formais e não formais na análise crítica do pensamento filosófico e na expressão do seu próprio pensamento. Aplicar o conhecimento de diferentes falácias formais e não formais na verificação da estrutura e qualidade argumentativas de diferentes formas de comunicação.</p> </td> </tr> </tbody> </table>		Grupo	Domínios
Grupo	Domínios			
I	<p>Racionalidade argumentativa da Filosofia e a dimensão discursiva do trabalho filosófico</p> <p>Tese, argumento, validade, verdade e solidez. Quadrado da oposição Explicitar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez. Operacionalizar os conceitos de tese, argumento, validade, verdade e solidez, usando-os como instrumentos críticos da filosofia. Aplicar o quadrado da oposição à negação de teses.</p> <p>Formas de inferência válida Explicitar em que consistem as conectivas proposicionais de conjunção, disjunção (inclusiva e exclusiva), condicional, bicondicional e negação. Aplicar tabelas de verdade na validação de formas argumentativas. Aplicar as regras de inferência do <i>Modus Ponens</i>, do <i>Modus Tollens</i>, do silogismo hipotético, das Leis de De Morgan, da negação dupla, da contraposição e do silogismo disjuntivo para validar argumentos.</p> <p>Principais falácias formais Identificar e justificar as falácias formais da afirmação do conseqüente e da negação do antecedente.</p> <p>O discurso argumentativo e principais tipos de argumentos e falácias informais Clarificar as noções de argumento não-dedutivo, por indução, por analogia e por autoridade. Construir argumentos por indução, por analogia e por autoridade. Identificar, justificando, as falácias informais generalização precipitada, amostra não representativa, falsa analogia, apelo à autoridade, petição de princípio, falso dilema, falsa relação causal, <i>ad hominem</i>, <i>ad populum</i>, apelo à ignorância, boneco de palha e derrapagem. Utilizar conscientemente diferentes tipos de argumentos formais e não formais na análise crítica do pensamento filosófico e na expressão do seu próprio pensamento. Aplicar o conhecimento de diferentes falácias formais e não formais na verificação da estrutura e qualidade argumentativas de diferentes formas de comunicação.</p>			

<p>II. A AÇÃO HUMANA E OS VALORES</p>	<p>A ação humana — análise e compreensão do agir Determinismo e liberdade na ação humana Formular o problema do livre-arbítrio, justificando a sua pertinência filosófica. Enunciar as teses do determinismo radical, determinismo moderado e libertismo enquanto respostas ao problema do livre-arbítrio. Discutir criticamente as posições do determinismo radical, do determinismo moderado e do libertismo e respetivos argumentos.</p> <p>A dimensão ético-política - análise e compreensão da experiência convivencial A dimensão pessoal e social da ética Enunciar o problema da natureza dos juízos morais, justificando a sua relevância filosófica. Caracterizar o conceito de juízo moral enquanto juízo de valor. Clarificar as teses e os argumentos do subjetivismo, do relativismo e do objetivismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais. Discutir criticamente estas posições e respetivos argumentos. Aplicar estas posições na discussão de problemas inerentes às sociedades multiculturais.</p> <p>A necessidade de fundamentação da moral - análise comparativa de duas perspetivas filosóficas O problema do critério ético da moralidade de uma ação: – a ética deontológica de Kant — o dever e a lei moral; a boa vontade; máxima, imperativo hipotético e imperativo categórico; heteronomia e autonomia da vontade; agir em conformidade com o dever e agir por dever. Críticas à ética de Kant. – a ética utilitarista de Mill — a intenção e as consequências; o princípio da utilidade; a felicidade; prazeres inferiores e prazeres superiores; a inexistência de regras morais absolutas. Críticas à ética de Mill. Clarificar a necessidade de uma fundamentação da ação moral. Enunciar o problema ético da moralidade de uma ação. Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos das éticas de Kant e Mill. Discutir criticamente as éticas de Kant e Mill. Mobilizar os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas éticos que possam surgir a partir da realidade, cruzando a perspetiva ética com outras áreas do saber.</p>	
--	---	--

MATRIZ DA PROVA EXTRAORDINÁRIA DE AVALIAÇÃO

[de acordo com o ponto 10 do artigo 31º da Portaria nº 226 –A/2018]

Ano Letivo: 2018/19

	<p>Ética, direito e política — liberdade e justiça social; igualdade e diferenças; justiça e equidade O problema da organização de uma sociedade justa: – a teoria da justiça de John Rawls — a posição original e o véu de ignorância; a justiça como equidade; os princípios da justiça; a regra <i>maximin</i>; o contratualismo e a rejeição do utilitarismo. As críticas comunitarista (Michael Sandel) e libertarista (Robert Nozick) a Rawls. Formular o problema da organização de uma sociedade justa, justificando a sua importância filosófica. Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da teoria da justiça de Rawls. Confrontar a teoria da justiça de Rawls com as críticas que lhe são dirigidas pelo comunitarismo (Michael Sandel) e libertarismo (Robert Nozick). Aplicar os conhecimentos adquiridos para discutir problemas políticos das sociedades atuais e apresentar soluções, cruzando a perspetiva filosófica com outras perspetivas.</p>	
II	<p>II. A AÇÃO HUMANA E OS VALORES A ação humana — análise e compreensão do agir Determinismo e liberdade na ação humana Formular o problema do livre-arbítrio, justificando a sua pertinência filosófica. Enunciar as teses do determinismo radical, determinismo moderado e libertismo enquanto respostas ao problema do livre-arbítrio. Discutir criticamente as posições do determinismo radical, do determinismo moderado e do libertismo e respetivos argumentos.</p>	20 a 30 pontos
III	<p>A necessidade de fundamentação da moral - análise comparativa de duas perspetivas filosóficas O problema do critério ético da moralidade de uma ação: – a ética deontológica de Kant — o dever e a lei moral; a boa vontade; máxima, imperativo hipotético e imperativo categórico; heteronomia e autonomia da vontade; agir em conformidade com o dever e agir por dever. Críticas à ética de Kant. – a ética utilitarista de Mill — a intenção e as consequências; o princípio da utilidade; a felicidade; prazeres inferiores e prazeres superiores; a inexistência de regras morais absolutas. Críticas à ética de Mill.</p>	90 a 120 pontos

MATRIZ DA PROVA EXTRAORDINÁRIA DE AVALIAÇÃO

[de acordo com o ponto 10 do artigo 31º da Portaria nº 226 –A/2018]

Ano Letivo: 2018/19

	<p>Clarificar a necessidade de uma fundamentação da ação moral. Enunciar o problema ético da moralidade de uma ação. Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos das éticas de Kant e Mill. Discutir criticamente as éticas de Kant e Mill. Mobilizar os conhecimentos adquiridos para analisar criticamente ou propor soluções para problemas éticos que possam surgir a partir da realidade, cruzando a perspectiva ética com outras áreas do saber.</p> <p>Ética, direito e política — liberdade e justiça social; igualdade e diferenças; justiça e equidade O problema da organização de uma sociedade justa: – a teoria da justiça de John Rawls — a posição original e o véu de ignorância; a justiça como equidade; os princípios da justiça; a regra <i>maximin</i>; o contratualismo e a rejeição do utilitarismo. As críticas comunitarista (Michael Sandel) e libertarista (Robert Nozick) a Rawls. Formular o problema da organização de uma sociedade justa, justificando a sua importância filosófica. Clarificar os conceitos nucleares, as teses e os argumentos da teoria da justiça de Rawls. Confrontar a teoria da justiça de Rawls com as críticas que lhe são dirigidas pelo comunitarismo (Michael Sandel) e libertarismo (Robert Nozick). Aplicar os conhecimentos adquiridos para discutir problemas políticos das sociedades atuais e apresentar soluções, cruzando a perspectiva filosófica com outras perspectivas.</p>	
Estrutura	<p>A prova é cotada para 200 pontos e é constituída por três grupos.</p> <p>Incide sobre as aprendizagens essenciais para a disciplina de Filosofia, em vigor a partir de setembro de 2018</p> <p>O Grupo I é constituído por dez a doze itens de escolha múltipla. Cada item apresenta quatro alternativas, identificadas com as letras A,B,C,e D. Cada item tem a cotação de seis pontos.</p> <p>O Grupo II é constituído por uma questão de resposta restrita, cuja cotação é de vinte a trinta pontos.</p> <p>O Grupo III é constituído por três questões de resposta extensa, sendo a cotação de cada uma de trinta a quarenta pontos.</p>	

Ano Letivo: 2018/19

Critérios de Classificação	<p>A classificação a atribuir a cada resposta resulta da aplicação dos critérios gerais e dos critérios específicos apresentados para cada item.</p> <p>As respostas ilegíveis ou que não possam ser claramente identificadas são classificadas com zero pontos.</p> <p>ESCOLHA MÚLTIPLA</p> <p>A cotação total do item é atribuída às respostas que apresentem de forma inequívoca a única opção correta.</p> <p>São classificadas com zero pontos as respostas em que seja assinalada:</p> <ul style="list-style-type: none">- uma opção incorreta;- mais do que uma opção. <p>Não há lugar a classificações intermédias.</p>
Material	<p>Como material de escrita, apenas pode ser usada caneta ou esferográfica de tinta azul ou preta.</p> <p>As respostas são registadas em folha própria, fornecida pelo estabelecimento de ensino (modelo oficial).</p> <p>Não é permitida a consulta de dicionário.</p> <p>Não é permitido o uso de corretor.</p>
Duração	90 minutos

Sintra, maio de 2019
A Diretora

(Ana Teresa Louro)